

ANEEL

Tarifa de energia terá queda de 1,92% em média no Estado

Consumidores residenciais vão pagar em torno de 1,69% a menos

CLODOALDO SILVA

Motivada pela redução dos custos para as empresas de distribuição de energia elétrica em todo o País, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) decidiu ontem diminuir, em média, 1,92% a tarifa cobrada de 993 mil consumidores, distribuídos em 73 municípios pela Energisa Mato Grosso do Sul (Energisa). Os consumidores residenciais terão redução menor, de 1,69%, enquanto os grandes consumidores (empresas) serão mais beneficiados, com diminuição de 2,68% na tarifa. Os novos valores começam

2,68%

SERÁ A QUEDA Na conta de energia elétrica dos grandes consumidores (empresas), que serão os mais beneficiados. Os novos valores começarão a valer a partir deste sábado.

a valer a partir deste sábado. Também haverá em abril devolução nas contas de



VALDENIR REZENDE

ENERGIA. Redução dos custos para as empresas de distribuição de energia elétrica em todo o País derrubou valor das tarifas

energia que vai variar entre R\$ 0,30 e R\$ 9,00 por cliente, em razão do pagamento a maior do Encargo de Energia de Reserva (EER), correspondente à contratação da energia da usina de Angra III. O valor foi arrecadado pelas distribuidoras nas contas e repassado à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), porém a Agência constatou que esta cobrança foi indevida. A presidente do Conselho dos Consumidores da Área de Concessão da Energisa/MS (Concen), Rosimeire Cecília da Costa, explicou que essa devolução é pontual, só

ocorrerá nas contas de luz do mês de maio. A diminuição no valor da tarifa foi motivada pela redução de custos, entre eles a compra de energia elétrica de Itaipu e custos menores de operação da distribuidora. Os percentuais de redução para os clientes atendidos pela Energisa MS (EMS) são inferiores aos concedidos ontem, também pela Aneel, aos 1,3 milhão de consumidores de Mato Grosso, que são atendidos pela Energisa Mato Grosso. No estado vizinho, o consumidor residencial pagará

1,85% a menos pela energia elétrica e os empresários, 2,35% menos. Já a Aneel concedeu aos 4,3 milhões de consumidores da CPFL Paulista (Companhia Paulista de Força e Luz) redução média de 12,20%, e no caso da tarifa residencial o percentual de queda é de 9,62% a partir de sábado. A concessionária atende 4,2 milhões unidades consumidoras localizadas em 234 municípios do interior do Estado de São Paulo. Entre os principais municípios estão Campinas, Ribeirão Preto, Bauru e São José do Rio Preto.

FALTA DE PRAZO A presidente do Concen reclamou durante a reunião que a entidade demorou para repassar as informações sobre a nova tarifa para que a entidade pudesse fazer algum questionamento. “As planilhas são impossíveis de serem consolidadas, como fazer isso em 24 horas. Por isso, não posso fazer nenhuma manifestação”, disse Rosimeire Costa. Também o representante do Conselho de Consumidores de Energia Elétrica do Estado de MT reclamou do curto espaço de tempo para analisar as planilhas.

NOVOS

Shoppings têm mais da metade das lojas vagas

Os shopping centers que vêm sendo abertos no Brasil encaram uma dificuldade cada vez maior de atrair lojistas. Segundo um estudo feito pelo Ibope Inteligência, os vinte centros de compra abertos no ano passado operam com uma vacância média de 55%, ou seja, mais da metade das lojas está vaga. Situação difícil já tinha sido registrada em pesquisas anteriores do Ibope. Os shoppings abertos entre 2013 e 2015, por exemplo, vinham operando com 45% das lojas vazias. “A situação se agravou para os shoppings novos”, afirmou Márcia Sola, diretora de Varejo e Shopping do Ibope Inteligência, que participou do 2º Simpósio Nacional de Varejo e Shopping, realizado pela Associação de Brasileira de Lojistas de Shopping (Alshop), em Punta Del Este, no Uruguai. Em números absolutos, a ociosidade que há nos shoppings novos, abertos após 2013, é de 900 mil metros quadrados, o que corresponde a 7,6 mil lojas vagas. Somada à desocupação que há nos shoppings consolidados, que abriram as portas até 2012, o número de lojas vazias no setor atinge 13,4 mil ou 1,46 milhão de metros quadrados. Nas contas da especialista, essa área desocupada equivale a 49

shoppings “fantasmas” de 30 mil metros quadrados, cada. Apesar do grande volume de lojas vazias, a pesquisa mostra que houve uma pequena queda, no último ano, na vacância entre os shoppings consolidados. Mas, segundo Márcia, ainda “não dá para dizer que o pior já passou”. No ano passado, a vacância, em número de lojas dos shoppings consolidados ficou em 8,5%, ante 9,1% em 2015, nas contas do Ibope. Mas, em área, o recuo foi maior: a ociosidade estava em 7,6% em 2015 e recuou para 5% em 2016.

SAÍDAS A especialista explica que os shoppings mais antigos estão conseguindo trazer lojas-âncoras ou redirecionar os espaços vazios para outra finalidade, como áreas de lazer, alimentação e serviços. Mas ainda estão com dificuldades de alugar para lojas menores, que foram as mais afetadas pela crise. Márcia observou que ocupar grandes áreas vazias com prestação de serviço, como Poup Tempo, restaurantes, lazer e até eventos temporários, tem sido uma alternativa. Glaucio Humai, presidente da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce), concorda.



DIVULGAÇÃO

CRISE. Novos empreendimentos têm problemas para atrair lojas

“Rever o mix de lojas é o segredo”, afirmou. Um sinal nítido de que essa estratégia começa a dar resultados já aparece na receita. O faturamento dos shoppings em fevereiro caiu 0,9% na comparação com o mesmo mês de 2016. No entanto, enquanto a venda de produtos deu marcha a ré, a receita com lazer cresceu 8% e com serviços, 2,5%. “Com a crise, houve uma aceleração na fatia dos serviços nos shoppings”, destacou Humai. Até pouco tempo atrás, a prestação de serviços e alimentação representava 8% do mix de lojas de shoppings. Hoje, é de 11%.

FLEXIBILIDADE Para reduzir a vacância, Humai disse que os lojistas estão

mais flexíveis nos aluguéis e nas luvas, que é a comissão pelo ponto de venda. Apesar do esforço dos empreendedores de dar a volta por cima, Márcia, do Ibope, acha que o futuro do setor é “um pouco preocupante”, mesmo quando a economia retomar o crescimento. “Não tem mais ‘mosca azul’”, disse ela, fazendo referência a cidades que seriam mercados inexplorados pelo setor. Dos mais de 5 mil municípios existentes no País, todos os com mais de 300 mil habitantes têm shoppings. A alternativa, segundo ela, seria mudar os formatos, desenvolver shoppings de vizinhança, que têm muitas lojas de prestação de serviço.

ECONOMIA

Meirelles prevê que o País cresça 3% neste ano

FOLHAPRESS

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, disse ontem esperar que o País esteja crescendo até 2,7% no quarto trimestre, e em “ritmo de 3%” no fim do ano. “Se olharmos a previsão do crescimento do quarto trimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado, esperamos um crescimento de 2,7%. Vamos entrar em 2018 com um crescimento, um ritmo, acima de 3%. Portanto, está dentro da previsão”, disse. Presente na abertura de uma feira de defesa no Rio, Meirelles disse esperar recuperar “nos próximos trimestres” os 30% perdidos em investimentos nos dois últimos anos. O quadro róseo foi reforçado

pelo crescimento da produção automotiva, comemorado por Meirelles, ainda que não reflita a indústria como um todo. Sobre o contingenciamento de R\$ 41 bilhões anunciados na semana passada, Meirelles disse ser possível abater algo disso com o uso de precatórios depositados pela União em bancos e não retirados. “Existe a disponibilidade de precatórios que foram depositados pela União nos bancos e que os beneficiários não retiram. Serão vários bilhões de reais”, disse, complementando ao citar a expectativa de arrecadar R\$ 8 bilhões com leilões do pré-sal ainda neste ano.



MINISTRO. Meirelles acredita em crescimento da economia do País

INDICADORES

COTAÇÕES E ÍNDICES Fechamento: 4 de abril de 2017

UNIDADES FISCAIS

Em R\$	
UFERMS (Jan/Fev)	24,43
UAM/MS (Fev)	3,5719
UFIR (Out/00)	1,0641

INFLAÇÃO Fonte: FOLHA Em % ao mês. IGP2, IGP1, IPA1, IPC 1, respectivamente

ÍNDICES	DEZ	JAN	FEV	MAR 12M.
IPCA do IBGE (%)	0,30	0,38	0,33	- 9,32
INPC/IBGE (%)	0,14	0,42	0,24	- 9,82
IGP-MFGV (%)	0,54	0,64	0,08	0,01 12,21
IGP-DIFGV (%)	0,83	0,43	0,06	- 11,26
IPCAFE (%)	0,72	0,32	-0,08	- 9,98
IPC (C.GDP) (%)	0,39	-	-	- 6,82

POUPANÇA

ANTIGA POUPANÇA	NOVA POUPANÇA
(Dep. feitos até 03/05/2012)	(Dep. feitos a partir de 04/05/12)
5/4 = 0,6367	5/4 = 0,6367

CÂMBIO

Em R\$		
Moeda	Compra	Venda
DÓLAR COMERCIAL	3,097	3,099
DÓLAR TURISMO (BB)	3,090	3,270
DÓLAR PARALELO	3,1225	3,1231

SALÁRIO MÍNIMO

Janeiro/2017 R\$ 937

ALUGUEL

Reajustes de aluguel e outros contratos	Acumulado % até julho(*)	até agosto(*)
Índices Trim Quad Sem Anual Trim Quad Sem Anual		
IBF	0,45 0,99	2,27 5,38
IGP-DI	-1,63 -1,19	-1,13 5,05
IGP-M	-1,48 -0,70	1,34 5,32
INPC	0,99 1,78	3,27 6,33

*Acumulado até julho reajusta aluguéis e contratos a partir de agosto, para pagamento em setembro; acumulado até agosto reajusta a partir de setembro, para pagamento em outubro.

INSS

Contribuição à Previdência Social

Janeiro/2017

Tabela de contribuição dos segurados empregado, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1º de Fevereiro de 2017.	
SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)	ALIQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
Até 1.659,38	8
De 1.659,39 até 2.765,66	9
De 2.765,67 até 5.531,31	11

Portaria interministerial MPS/MF nº 8, de 13 de janeiro de 2017

DÓLAR
R\$ 3,099

BOVESPA
65.768
0,85%

AGROPECUÁRIO

Fechamento: 4 de abril de 2017

Grãos	Compra	Venda
Milho (60 kg)	20,50	20,50
Soja (60 kg)	50,20	52,00
Algodão (arroba)	32,00	32,00

Bovinos	Mínimo	Máximo
Arroba à vista		
Boi Gordo	128,00	128,00
Boi Gordo Rastreado	s/inf	s/inf
Vaca Gorda	118,00	118,00
Vaca Gorda Rastreada	s/inf	s/inf